

O MOVIMENTO INSURRECCIONAL

Os reforços militares que os revolucionários têm recebido do Minho têm sido dificultados no seu desembarque pelo fogo das tropas fiéis à situação

PERANTE A LUTA

Queremos ser livres!

Os aspectos da sociedade portuguesa podem variar de instante a instante, que não se torna diferente o nosso inquebrantável amor pela liberdade. Se nos confrange o espírito um aspecto da sociedade que possa significar uma restrição mais no que os homens, melhor do que nos acontecimentos, consideram uma conquista do século, não nos deixamos embalar quando o mesmo aspecto possa revestir-se de uma tinta de progresso.

Nenhum acontecimento social pode ser já dominado pela vontade dos homens, ainda que alguns se mostrem bastante poderosos. O espírito humano é invulnerável e tódas as suas forças desenvolveram-se, até os nossos dias, com tal grandeza, que o seu triunfo se apresenta indestrutível, se bem uma sociedade possa manifestar-se, por qualquer forma violenta ou suave, refratária ao progresso, realizado pela humanidade.

Nenhum aventureiro pode, em nossos tempos, arvorar o balsão da Liberdade apenas para servir interesses de partido, de casta ou de seita. O ideal é incomensurável nas almas, por isso a liberdade não é objecto de assentamento ou prerrogativa. E quando se erga o balsão da Liberdade, os aventureiros ficam confundidos na multidão ansiosa, ficam mais infimos que a mais modesta aspiração de ser livre e bom.

Os acontecimentos no mundo são, hoje, mais rápidos e mais decisivos. A rádiotelegrafia, a imprensa, a aviação, os transatlânticos e os expressos, são maravilhosas conquistas do esforço progressivo da humanidade. Um acontecimento produzido em qualquer ponto do universo torna-se rapidamente conhecido por todo o género humano, ainda que, na terra, haja quem se empenhe inutilmente em diminuir ou derivar segundo seus particulares designios o acontecimento produzido.

O triunfo das democracias não nos fará esquecer o nosso ideal de Liberdade, nem menosprezar o que se tiver conquistado.

Não apoiamos uma fórmula regressiva quando ela triunfasse definitivamente — se isso fosse possível — por razão igual à de que já-mais combateríamos uma fórmula que, por antagonista, vincasse um progresso se bem restrito.

E' que nós, em suma, unicamente, aspiramos a ser livres, infinitamente livres...

Novidades literárias

CAVALGADA DO SONHO

E TERRAS DE FOGO

— DE —

Julião Quintinha

2.ª Edição — Escudos 8\$00

A' venda em tódas as livrarias. — Pedidos à secção de Livraria de A Batalha



PORTO: — Cruzamento das ruas Sá da Bandeira e 31 de Janeiro, a última das quais liga a praça da Liberdade com a da Batalha, onde se entrincheiram revolucionários

O DECURSO DOS ACONTECIMENTOS

Prossegue a resistência dos revoltosos às tropas fiéis ao governo

Em Lisboa continuam suspensas as garantias, sendo mantido rigorosamente o estado de sítio

Como em Varsóvia...

A cidade acordou ontem sob um ambiente de desconfiança. Obrigada a recolher às 22 horas, em tódas a noite aguardou impaciente o tracar do canhão. Porém o sossêgo foi quase absoluto.

Na noite de ontem, a força militar que se deslocava, é que cortou por vezes o silêncio nocturno. Mas quanto a tiroteio nada, absolutamente nada. Dir-se-ia que vivíamos na maior tranquilidade...

Quando a alva rompeu e o alfaíncia percorreu ávidos os jornais e os centros de cacavo, ficou ainda mais sobressaltado do que esteve durante a noite.

Não havia nada, asseveraram os jornais, mas junto aos quartéis, em volta do Governo Civil, em torno dos ministérios notava-se qualquer coisa de misterioso, que dava ao cidadão a certeza de que algo de grave se passava.

No Terreiro do Paço essa desconfiança aumentava. Os serviços ferroviários estavam paralisados.

Estão paralizados os serviços ferroviários do Sul e Sueste

A's 5 horas da manhã de ontem o pessoal ferroviário abandonou as estações e comboios, recolhendo a suas casas.

Todo o material ferroviário que se encontrava no Barreiro foi transportado para Casa Branca.

A estação do Barreiro foi tomada por cerca de 150 praças do Batalhão de Sapadores de Caminho de Ferro.

Um combóio de tropas revoltosas atacado pelas do governo.

Segundo consta, as tropas governamentais abriram fogo contra um comboio de forças revoltosas que chegaram a Campanhã onde desembarcaram cerca de 7,40 da manhã.

A rendição dos revoltosos desmentida pelo governo

O sr. Sinel de Cordes, ministro das finanças, que se encontra internamente ocupando a pasta da guerra, declarou ontem de manhã à imprensa, por intermédio do seu chefe de gabinete, que é destituída de fundamento a rendição dos insurretos no Porto.

O assalto à "mess" dos oficiais foi feito de surpresa

O tenente do exército marquês de Ficalho não foi ferido no ataque à mess dos oficiais no Porto, conforme se propalou. Em Coimbra este oficial, afeto ao governo, referiu da seguinte maneira o que com ele se passou:

«Eu estava deitado, na mess dos oficiais, quando rebentou a revolta. Percebendo que havia qualquer coisa de anormal, vesti-me e fui à porta. Procurei levar comigo o ministro do Comércio, para o Quartel General, mas era impossível. Saí, então, pelos muros das trazeiras; atravessei alguns quintais e, passada a rua do Freixo, meti-me num barco e fui para o meu quartel na Serra do Pilar. A's 11 horas, vim a Aveiro, de automóvel, numa missão oficial. E agora, vou apresentar-me ao ministro da Guerra.»

A prisão de jornalistas

As forças dos revoltosos no Porto, segundo a versão oficial

Segundo uma nota enviada ao «Portugal», órgão do governo, os revoltosos contavam às 5 horas da madrugada com as seguintes forças: caçadores 9, infantaria 6 e G. N. R. De Póvoa de Varzim desembarcaram naquela cidade as tropas de Póvoa de Varzim, grupo de metralhadoras e companhia de saúde.

Os revoltosos têm também a seu lado forças militares de Penafiel.

Os civis afectos ao movimento encontram-se armados, havendo entrincheiramentos na praça da Batalha.

Na Barquinha foram presos 5 civis

Na Barquinha foram presos por suspeita o alferes reformado Freitas, fiscal do governo junto da C. P., o comerciante Joaquim Serra, o secretário de finanças Esteves e os correspondentes do «Século» e do «Notícias».

O primeiro que se encontra detido ficou guardado em casa.

No Norte travaram-se ontem renhidos combates

Segundo informações que reparamos de seguras, durante toda a manhã de ontem, no Norte, travaram-se renhidos combates e metralhadoras.

A' uma hora da tarde a luta prosseguia ainda com grande energia, sem que houvesse um resultado decisivo para qualquer dos lados.

E um pouco mais adiante, no Arsenal, fôrdo ordenado ao pessoal operário o abandono do serviço como medida de prevenção. Ora tudo isto dava a entender ao alfaíncia desprevenido que os revoltos do Porto não se renderam como os matutinos diziam.

O sossêgo é absoluto...

A's 14 horas a cidade oferece outro aspecto.

Uma hora depois o Rossio é ocupado militarmente. A tódas as embocaduras foram postadas forças da polícia e da G. N. R. De Póvoa de Varzim desembarcaram naquela cidade as tropas de Póvoa de Varzim, grupo de metralhadoras e companhia de saúde.

Os revoltosos têm também a seu lado forças militares de Penafiel.

Os civis afectos ao movimento encontram-se armados, havendo entrincheiramentos na praça da Batalha.

Na Barquinha foram presos 5 civis

Na Barquinha foram presos por suspeita o alferes reformado Freitas, fiscal do governo junto da C. P., o comerciante Joaquim Serra, o secretário de finanças Esteves e os correspondentes do «Século» e do «Notícias».

O primeiro que se encontra detido ficou guardado em casa.

No Norte travaram-se ontem renhidos combates

Segundo informações que reparamos de seguras, durante toda a manhã de ontem, no Norte, travaram-se renhidos combates e metralhadoras.

A' uma hora da tarde a luta prosseguia ainda com grande energia, sem que houvesse um resultado decisivo para qualquer dos lados.

A fisionomia da cidade não se modificou depois, visto os estabelecimentos não voltarem a abrir e pelas ruas continuar a circulação de tropas.

A's 22 horas ouviram-se tiros o lado da Esperança. Procurando informações soubemos que um grupo de civis tentava assaltar a esquadra do Caminho Novo sendo repelidos a tiro pelas sentinelas.

O grupo assaltante dispersou em seguida.

Tentativa de assalto a uma esquadra

A's 22 horas ouviram-se tiros o lado da Esperança. Procurando informações soubemos que um grupo de civis tentava assaltar a esquadra do Caminho Novo sendo repelidos a tiro pelas sentinelas.

O grupo assaltante dispersou em seguida.

pois, debaixo de escolta da guarda republicana, para a governo civil.

Da refrega saiu atingido com um tiro nas costas, Anastácio Augusto de Campos, de 22 anos, residente no pátio Carlos Dias, que foi conduzido ao Hospital de São José, recolhendo depois de pensado à enfermaria de Santo António.

Raúl Proença

O conhecido escritor e panfletário sr. Raúl Proença encontra-se no Porto tendo aderido à revolta. Andava armado como os outros civis que colaboram no movimento.

Notícias diversas

O ministro das Finanças sr. Sinel de Cordes mandou encerrá-lo todas as repartições dependentes do ministério cerca das 16 horas.

Esta ordem, que foi rigorosamente cumprida por todos os funcionários, foi dada em virtude dos insistentes boatos que circularam anuncianto que haveria de tarde alteração da ordem pública em Lisboa.

Em volta dos quartéis estão postadas sentinelas a fim de evitarem assaltos.

Por ordem do governo não circularam ontem os jornais «O Mundo», «A Informação» e «O Rebate».

Cerca das 22 horas, na rua Gilberto Róla, frente ao Grémio Republicano de Alcântara, foi preso um sargento do exército que trazava à paisana.

Ontem à tarde, à esquina da calçada do Sacramento, foram presos os nossos camaradas António Costa, Augusto de Sousa e outro impressor, acusados de distribuir manifestos clandestinos.

Seguiram para o Governo Civil.

Fôrças de caçadores 5 e Sapadores de Caminhos de Ferro estão de guarda aos ministérios, circulando sob as arcadas patrulhas de cavalaria e infantaria da G. N. R.

Desde as 15 horas que o Rossio se encontra patrulhado por forças da polícia e da G. N. R., estando postado em frente da esquadra do Teatro Nacional um esquadrão da G. N. R.

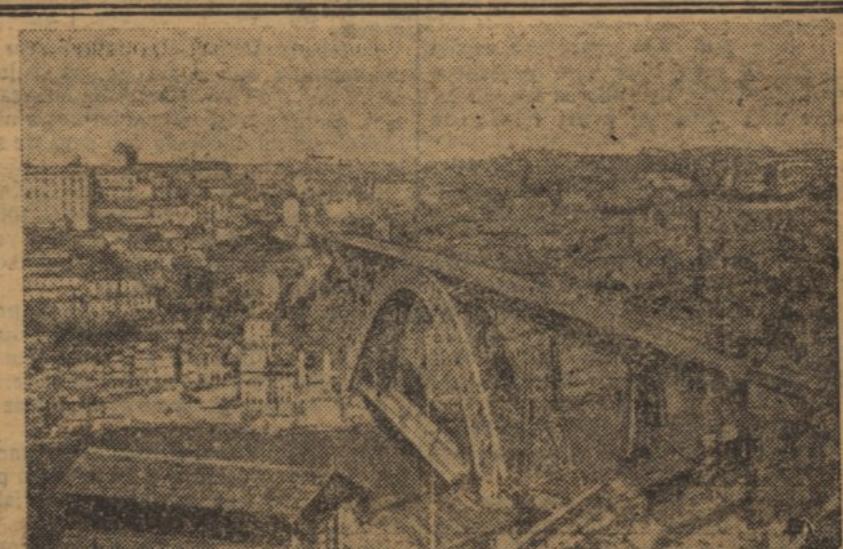
A brigada de mecânicos da Armada recebeu ordem para fornecer pessoal para os caminhos de ferro do Estado.

O ministro da Agricultura esteve durante a madrugada de ontem algum tempo na esquadra do teatro Nacional, onde conferiu com o tenente coronel Ferreira do Amaral.

O cruzador «Carvalho Araújo» foi guardado com mais oficiais e praças, a fim de recolher presos, bem como o vapor «Patriarca Lopes». Mas, por enquanto, não houve nenhum preso a bordo.

As estações do Sul e Sueste de Setúbal ao Lavradio encontram-se ocupadas por destacamentos de 10 e 15 praças de infantaria.

Em Viseu, Lamego e Figueira da Foz ainda se chegaram a produzir alguns levantamentos militares. Segundo o «Correio da Manhã» os sargentos naquela última cidade



PORTO: — A Ponte de D. Luís

conseguiram sublevar o regimento, tomando depois a direção da Pampilhosa, onde, segundo informação do *Portugal*, tiveram de render-se às forças do governo.

* * *

Foram dadas ordens a todas as praças da Armada para recolher imediatamente às suas unidades.

No número dos revoltosos encontram-se os srs. dr. José Domingos dos Santos, dr. Alfredo Nordeste, Raúl Proença e dr. Bernardino Machado. O distintivo de revolucionário é uma dupla roseta vermelha, sobre fundo branco.

* * *

Foram ontem postos em liberdade Lima de Freitas, Raúl Torres dos Santos e Mamed Gonçalves André, tipógrafos do *Mundo* que tinham sido presos a quando do assalto feito pela polícia àquele jornal.

* * *

A altitude dos jornais monárquicos

Todos os jornais monárquicos assumem perante o movimento uma altitude de hostilidade; nem outra coisa seria de esperar das suas convicções políticas adversas à dos partidos políticos que, com exceção daquele que o sr. Cunha Leal chefa, se solidarizaram em absoluto com os que pugnam em armas contra a situação.

O *Correio da Manhã* joga quase no ínicio do seu editorial esta esticada:

«A opinião pública – factor de primeira ordem, sempre, momente nestas ocasiões – se bem que não tenha manifestado pela actual situação uma simpatia que seja de inveja...»

Manifestamente mal humorado acusa de versatilidade certos elementos do exército como se conclui do que passam os reprodutuários:

«Podem também pelo mesmo relato avisar os nossos leitores da extensão desse movimento, sabido como é, que, desde que não haja uniformidade no sinal do inicio, muitos dos elementos comprometidos, esquecem facilmente os juramentos prestados, para só se apresentarem, se a vitória pende manifestamente para os revolucionários amigos, pois, de contrário, ficarão neutros, ou ajudarão até a combater aqueles que se haviam comprometido a auxiliar.»

E define desse modo a altitude da causa monárquica:

«A Causa Monárquica, assiste ao desenrolar dos acontecimentos com a preocupação natural de portugueses, pelas consequências desastrosas que poderia ter, perante o estrangeiro, a luta entre irmãos, caso esta revolta não fôsse prontamente sufocada, e como causa conservadora que é, faz votos para que triunfem agora como sempre, os princípios da ordem e da disciplina, que são a base das nações bem organizadas.»

O monárquico sr. Fernando de Sousa Nuno, no seu jornal *A Voz*, que é o sucessor da *Epoca*, depois de afirmar uma fé e uma confiança inabaláveis no futuro ataca veementemente o movimento e dá o seu apoio ao governo nas seguintes frases bas-tantes energicas e decisivas:

«É inadmitível que o governo logrará dominar esta aventura odiosa dos seus inimigos, que se nouvra porventura evitado com um bocadão mais de energia em prevenir o mal.»

Perante os factos consumados, cuja gênese é ocioso procurar, o que importa é evitar a sua repetição.

A bravura anterior deve suceder prudência e perspicácia preventiva.

O prestígio que ao governo dará o triunfo sobre uma aventura subversiva da ordem deve-se robustecer pela decisão no governo, pela cabal execução do programa, que é a sua razão de ser, por um saneamento administrativo, que ponha cônico à invasão dos inimigos no coração da província.

Faça-se compreender aos aventureiros políticos, aos empresários de revoluções sangrentas, que esse carnaval sinistro, que nos desonra, tem de acabar de vez, mediante a mais severa repressão das tentativas revolucionárias.

Ociosas são mais largas considerações neste momento.

O dever patriótico dos homens de ordem, dos bons portugueses, é, neste hora, o de darem ao governo o apoio moral e material de que careça para bem da nação, para assegurar a tranquilidade e a paz, para contrastar as veleidades de desordem dos estrangeiros do interior, que nas trevas manquinaram a reabertura do ciclo de revoluções, tristemente assinalado na vida nacional.»

SERVIÇO DE ARMADENS GERAIS

Concurso para a adjudicação da compra de zarcão

ANÚNCIO

Pelo presente anúncio se faz público que no dia 24 do próximo mês de Fevereiro, pelas 13 horas, na sede da Direção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, ruas de S. Mamedo, n.º 63, Lisboa, se hâ de proze-
der a concurso público para a adjudicação da compra de seis mil quilos de zarcão.

Para ser admitido à licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até às 13 horas do último dia útil anterior ao do concurso o depósito de seiscentos escudos.

O concorrente a quem for feita a adjudicação terá de reforçar o seu desconto provisório no prazo de oito dias contados da data em que a mesma lhe for notificada, com a quantia necessária para prefez 5% da importância total da mesma adjudicação, constituindo, assim, um desconto definitivo que por intermédio da Direção do Sul e Sueste, será transferido para a Caixa Geral dos Depósitos onde ficará à ordem da mesma Direção.

Este reforço terá de efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realizado o depósito provisório, devendo na ocasião ser entregue uma folha de papel selado não numerado.

As propostas serão feitas nos modelos especiais que o Caminho de Ferro fornecerá e só essas poderão ser tomadas em consideração.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes no Serviço de Armazéns Gerais, Calçada do Correio Velho, 17, 1.º, Lisboa e na Direção do Minho e Douro, Pórtico, onde podem ser examinados em todos os dias úteis, das 11 às 16 horas.

Lisboa, 26 de Janeiro de 1927. — O Enge-
nheiro Chefe do Serviço de Armazéns Ge-
rais, (a) Fábio Terenys.

«A Batalha» no funchal vende-se no BUREAU DE LA PRESSE —

QUESTÕES DOUTRINARIAS

Diversos conceitos de liberdade

O problema é, com efeito, importante e urgente, porque os tempos novos amadureceram rapidamente e, dum momento para o outro, podemos encontrar-nos em presença duma situação que não nos permite discutir, antes nos obriga a uma ação rápida para a qual precisamos de ir preparando os nossos espíritos. Assim, eu convidei, por meu turno, todos os camaradas a estudar a questão e a apreciá-la em todos os seus aspectos. As linhas que seguem, não são mais do que minha contribuição para a discussão do problema.

* * *

Entre Constituinte e Ditadura não há diferença essencial. Uma e outra são poderes que concentram, ou procuram concentrar, nas suas mãos, todas as forças sociais para impor à colectividade os seus próprios interesses. Nas suas modernas fórmulas, mais ou menos revolucionárias, a Constituinte ou a Ditadura procedem em nome do «povo soberano», ou em nome do «proletariado consciente e evoluído»; mas, em realidade, são sempre pequenas minorias que abafam todos a livre iniciativa, impondo ao «povo» ou ao «proletariado», quer dizer, a todos e especialmente aos trabalhadores, o predominio dum casta ou dum partido, quando não se dá o estranho facto da imposição de um pequeno número de indivíduos ou por um só. Portanto, se alguma diferença existe entre Constituinte e Ditadura, é uma simples diferença de grau ou de habilidade, que não se pode olvidar, visto que, fundamentalmente, na vida e na história, tudo é questão de grau e de habilidade.

Suponhamos a Ditadura atingida. ¿Que é a Ditadura? É o pequeno grupo que constitui um organismo militar e burocrático, por meio do qual exerce o seu domínio e está sempre pronto a esmagar, pela força bruta, toda a tentativa de resistência. a) Ocupação pelos trabalhadores, das fábricas, oficinas, terras, navios, minas, vias férreas e outros meios de comunicação e transporte;

b) Inventário de todos os gêneros de consumo disponíveis, organizando-se a distribuição e a produção por meios dos Sindicatos, das Cooperativas, das Bólsas de Trabalho, dos grupos voluntários e de todas as associações existentes ou que se constituem segundo as necessidades imediatas;

c) Reunião de assembleias de bairros, comunais, intercomunais, regionais, nacionais que tomem as iniciativas necessárias, coordenando-as com as iniciativas particulares e levando-as à prática sem a estulta pretensão de fazer a lei para todos e impô-la pela força dos recalcitrantes;

d) Revolta activa e armada, se for preciso, contra toda a tentativa de ditadura;

e) Recusa, como eleitores ou como eleitos, na participação de todo o corpo representativo, Constituinte ou outro qualquer organismo que pretenda ditar a lei e criar os bons operários que já existem, bom mestre e bons encarregados de oficinas, bons chefe de depósito e bons maquinistas, nada fábrica, porque não sabe, e como isto está carregado e a andar, nada custa assinar meia dúzia de documentos.

Mas é provável que consiga os seus fins, visto que também pertence à Companhia de Jesus, que há uns 3 anos aqui se instalou. A acusação que fez, foi de que Ferraz recebia na sua caixa postal, a correspondência do sub-chefe do serviço de Tracção, e, ao que consta, o Chefe «William Clark» vai ser reformado à força, para quando terminasse o contrato, ser dispensado do serviço, e assim fizeram.

Dizem-me ter sido acusado ao director por um tal D. Tomás, que se diz engenheiro e que anda fazendo tóda a qualidade de papéis, para se anclar como Chefe do Serviço de Tracção, e, ao que consta, o Chefe «William Clark» vai ser reformado à força, para quando terminasse o contrato, ser dispensado do serviço, e assim fizeram.

g) Adaptação às condições impostas pela natureza das coisas e pelas necessidades do momento, não esquecendo a resistência a toda a pretensão no sentido de fazer intervir a força ou a lei;

h) Espírito de conciliação e de transacção levado até ao limite dos princípios fundamentais da nossa revolução, que são: 1.º O respeito pela liberdade de outrem, quando esta liberdade não lese a liberdade de ninguém; 2.º Extinção de todos os meios que obriguem o homem a deixar-se explorar;

i) Deixar fazer aos outros tudo aquilo que não souberem fazer melhor do que elas, dando-nos, mesmo, por muita felizes, as vermos os outros trabalharem por coisas úteis ou necessárias, e estando sempre dispostos a prestar a essas iniciativas o nosso concurso voluntário, desde que seja preciso;

j) Deixar fazer aos outros tudo aquilo que não souberem fazer melhor do que elas, dando-nos, mesmo, por muita felizes, as vermos os outros trabalharem por coisas úteis ou necessárias, e estando sempre dispostos a prestar a essas iniciativas o nosso concurso voluntário;

k) Adaptação às condições impostas pela natureza das coisas e pelas necessidades do momento, não esquecendo a resistência a toda a pretensão no sentido de fazer intervir a força ou a lei;

l) Espírito de conciliação e de transacção levado até ao limite dos princípios fundamentais da nossa revolução, que são: 1.º O respeito pela liberdade de outrem, quando esta liberdade não lese a liberdade de ninguém; 2.º Extinção de todos os meios que obriguem o homem a deixar-se explorar;

g) Com tudo isto realizaremos a anarquia?

Segundo o estado actual das nossas forças e o nível moral da população, talvez não.

Provavelmente assistiremos, ainda mais uma vez, a uma constituição infectada de autoritarismo e de privilégios.

Mas lembramo-nos que, quanto maior for a nossa actividade durante o período revolucionário, mais importantes serão as conquistas feitas directamente pelo povo; e, em antes que se imponha a nova lei, mais numerosas e mais vastas serão as realizações práticas, e menos opressivas e menos tirânicas serão os residuos da autoridade e do privilégio. Então, mais larga e mais fácil se abrirá a rota do futuro.

Enrico MALATESTA

carta de alforria a todos que trabalhavam na fábrica União, de que temos falado por diversas vezes, prometendo pagar a férias integralmente.

Mas em ocasiões de contos de «Tomés» daram aos operários com o «estanhos» paixões, pois que tinham feito esse prometimento por mero espírito de «blague», e além disso para que eles andassem alegres na festança, podendo portanto imprimir certo recte, aquilo que representava a felicidade de Vieira de Leiria, «a rosa branca, aromática e graciosa dos vergeis do Liz», no dizer dos poetas que a têm visitado.

Faltaram portanto mais uma vez, águilas que tinham prometido a criaturas, que não vivem de mentiras, de pândegas, de truques, de truques reais e ordinárias, mas sim do seu trabalho honesto, honrado e probro, glorificado em pétolas cristalinas de suor.

Mentiram cavalosamente a quem dia a dia, junto das máquinas de picar linhas e do papilar cadenciado dos pilões se esfalfa, se arraza, em troca dum miséria de salário que mal serve para ludibriar a fome cruento e inexorável. — C.

Não querem ainda os Tomés, que aqueles têm a desdita de estarem sob o seu domínio, protestem contra a exploração infame e desramelhada de que são vítimas.

E assim, vão aos arames, agitam-se, preparam ameaças, impugnam a fraternidade das localidades com quem andam de relações cortadas.

Por esta razão, aqui em Vieira de Leiria, A Batalha tem andado de mão em mão, numa disputa grande e constante porque afinal, é este o único jornal que tem o desassombro de trazer estampada em suas colunas, tudo o que elas praticam e que avulta a nossa consciência, como indigno e revoltante.

Procadem a um inquérito e ele indicar-nos-há, que poucas pessoas há em Vieira de Leiria, que não tenham sido imossoadas, com um desaio do grupo dos Tomés.

Por isso a «bisbilhotice» da imprensa, desagradável em extremo, porquanto elas gostam muito de vêrem-se seja quem for, sem que uma voz forte e clamorosa rasgue o espaço, protestando com firmeza e alvez contra tanto desacato.

Não querem ainda os Tomés, que aqueles têm a desdita de estarem sob o seu domínio, protestem contra a exploração infame e desramelhada de que são vítimas.

E assim, vão aos arames, agitam-se, preparam ameaças, impugnam a fraternidade das localidades com quem andam de relações cortadas.

Por esta razão, aqui em Vieira de Leiria, A Batalha tem andado de mão em mão, numa disputa grande e constante porque afinal, é este o único jornal que tem o desassombro de trazer estampada em suas colunas, tudo o que elas praticam e que avulta a nossa consciência, como indigno e revoltante.

Procadem a um inquérito e ele indicar-nos-há, que poucas pessoas há em Vieira de Leiria, que não tenham sido imossoadas, com um desaio do grupo dos Tomés.

Por isso a «bisbilhotice» da imprensa, desagradável em extremo, porquanto elas gostam muito de vêrem-se seja quem for, sem que uma voz forte e clamorosa rasgue o espaço, protestando com firmeza e alvez contra tanto desacato.

Não querem ainda os Tomés, que aqueles têm a desdita de estarem sob o seu domínio, protestem contra a exploração infame e desramelhada de que são vítimas.

E assim, vão aos arames, agitam-se, preparam ameaças, impugnam a fraternidade das localidades com quem andam de relações cortadas.

Por esta razão, aqui em Vieira de Leiria, A Batalha tem andado de mão em mão, numa disputa grande e constante porque afinal, é este o único jornal que tem o desassombro de trazer estampada em suas colunas, tudo o que elas praticam e que avulta a nossa consciência, como indigno e revoltante.

Procadem a um inquérito e ele indicar-nos-há, que poucas pessoas há em Vieira de Leiria, que não tenham sido imossoadas, com um desaio do grupo dos Tomés.

Por isso a «bisbilhotice» da imprensa, desagradável em extremo, porquanto elas gostam muito de vêrem-se seja quem for, sem que uma voz forte e clamorosa rasgue o espaço, protestando com firmeza e alvez contra tanto desacato.

Não querem ainda os Tomés, que aqueles têm a desdita de estarem sob o seu domínio, protestem contra a exploração infame e desramelhada de que são vítimas.

E assim, vão aos arames, agitam-se, preparam ameaças, impugnam a fraternidade das localidades com quem andam de relações cortadas.

Por esta razão, aqui em Vieira de Leiria, A Batalha tem andado de mão em mão, numa disputa grande e constante porque afinal, é este o único jornal que tem o desassombro de trazer estampada em suas colunas, tudo o que elas praticam e que avulta a nossa consciência, como indigno e revoltante.

Procadem a um inquérito e ele indicar-nos-há, que poucas pessoas há em Vieira de Leiria, que não tenham sido imossoadas, com um desaio do grupo dos Tomés.

Por isso a «bisbilhotice» da imprensa, desagradável em extremo, porquanto elas gostam muito de vêrem-se seja quem for, sem que uma voz forte e clamorosa rasgue o espaço, protestando com firmeza e alvez contra tanto desacato.

Não querem ainda os Tomés, que aqueles têm a desdita de estarem sob o seu domínio, protestem contra a exploração infame e desramelhada de que são vítimas.

E assim, vão aos arames, agitam-se, preparam ameaças, impugnam a fraternidade das localidades com quem andam de relações cortadas.

Por esta razão, aqui em Vieira de Leiria, A Batalha tem andado de mão em mão, numa

CAMBIOS		
Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	95\$00	
Madrid cheque	53\$31	
Paris, cheque...	57\$5	
Suica	53\$78	
Ervaxas cheque	23\$73	
New-York	105\$58	
Amsterdão	75\$8	
Itália, cheque...	84\$5	
Brasil	25\$2	
Praga	58\$5	
Suécia, cheque	52\$4	
Austria, cheque	25\$7	
Perlim	46\$5	

LITERATURA REVOLUCIONARIA
EM CASTELHANO

Maximo Gorki
Come se forja um Mundo Nuevo 6\$00
Cuentos de Itália 6\$00
La vida de um Homem inútil 6\$00
Wladimir Korolenko
El Imperio de La Muerte 6\$00
Dr. G. Feydoux
La vida trágica de los Trabajadores 10\$00
Jean Maseran
La Educación Sexual 10\$00
El matrimonio, el amor libre y la libre maternidad 9\$00
E. Reclus
La Montaña 6\$00
El Arroyo 6\$00
Octavio Mirbeau
El Calvario 6\$00
P. Krapotkin
La ética, La revolución y el Estado 6\$00
Luis Fabbri
Crítica revolucionaria 6\$00
H. Malatesta
Ideário 6\$00
F. Dosseyevsky
Los Hermanos Karamazov 9\$00
Trotsky — Constituição política da República dos Soviéticos 5\$00
G. Williams — O congresso da Internacional Sindical Vermelha 1\$00
C. de G. O. N. M. — Proprietary consciente 5\$00

LA NOVELA SOCIAL

Interessante coleção de 10 novelas colaboradas por um bom número de escritores revolucionários — Preço... 10\$00

Pedidos à administração de A BATALHA

Suplemento semanal ilustrado de "A Batalha"

Encontra-se já à venda o primeiro ano deste interessante semanário, devidamente encadernado, numa óptima capa em percalha ilustrada a cores, por Alonso, contendo um indispensável índice dos variadíssimos assuntos de ordem doutrinária, literária e artística.

O seu preço é 1 volume com 420 páginas, 45\$00.

Encadernação (por capas e índice) 20\$00.

Capas e índice em separado, 15\$00.

Pedidos de coleções, ou envio destas para encadernação, à administração de A Batalha.

Edições SPARTACUS

A Teoria Libertária ou o Anarquismo, por Campos Lima, 3\$00.

Entre Vinhedos e Pombas (novela), por Mário Domingues, 6\$00.

No Sertão d'Africa (contos tradicionais indígenas), por Manuel Kopke, 6\$00.

A venda nas livrarias e na administração de A Batalha.

Depósito: "Livraria Renascença", ruas dos Poiais de S. Bento, n.º 27 — Lisboa.

A VENDA a 11.ª SÉRIE

de "Os Mistérios do Povo"

Interessante romance histórico profusamente ilustrado desde as primeiras idades do homem até à revolução francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas 6\$00.

Uma obra mais barata que na geração se publica.

A GRANDE BAIXA DE CALÇADO

SÓ COM O LUCRO DE 10%.

NA SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Salários para senhoras 30\$11

Salários em voga 30\$11

Estas prestações (salário) 30\$11

Estas brancas (salário) 28\$01

Grande salário de 100\$00 30\$51

Estas cécer para nome 30\$31

Uma condição a SOCIAL OPERARIA com a sua casa 30\$31

Ver bem, pois só lá encontra bens baratos, A Sociedade Operária e Marca das Calçadas, 10\$00 com filial na mesma casa, 30\$41

FÁBRICA

cladílios, mosaicos, azulejos, cimento

GOARMON & C. a

Travessa do Corpo Santo, 17 a 19

— TELEF. C. 1244 — LISBOA —

Por Rodolfo Rocker. Fogoso escritor e um dos maiores oradores da Alemanha, membro da A. I. T. Folheto com 32 páginas, com um esboço biográfico do autor. Preço 1\$00.

Pedidos à administração de A Batalha.

A revolução Social e o Sindicato

Por Arckino. Preço 1\$00.

do ano III confere-nos exclusivamente, a nós, membros do Conselho dos Anciões, o direito de designar ou transferir o lugar de reunião das assembleias; ora, em virtude deste direito que nos confere a Constituição, nós transferimos para S. Cloud o lugar das sessões, tanto nossas como do Conselho dos Quinhentos; e faremos ocupar a vila por cinco ou seis mil soldados, de cujo comando encarregaremos o general Bonaparte. Preparadas assim as coisas, se depois o Conselho dos Quinhentos não quiser aderir às nossas resoluções ulteriores, nós decretaremos a dissolução imediata do Conselho dos Quinhentos, e encarregaremos o general Bonaparte da execução do nosso decreto. E assim fáceis desde logo assegurado o nosso triunfo.

Luciano Bonaparte. — Eu estou autorizado por meu irmão a declarar à assembleia que ele, no caso em que lhe queiram confiar o comando das tropas, se responsabiliza pelo bom êxito da nossa empresa, ainda que para isso tenha de lançar fogo a Paris.

Os conjurados. — Isso são medidas extremas, mas nem mesmo diante delas se deve recuar. Se for preciso... queime-se Paris.

Desmarais. — Eu sou da opinião dos meus colegas.

O Conselho dos Quinhentos, degredado para S. Cloud,

já a ninguém pode inspirar receio... Mas como explicar satisfatoriamente aos olhos da opinião pública esta transferência?

Fouché, rindo. — Já te esqueceste, cidadão Bruto

Desmarais, dos cinqüenta mil setembristas que jazem nas masmorras de Paris?... Os meus agentes e espiões hão de espalhar amanhã em todos os cantos de Paris a notícia de que esta noite foi descoberta pelo sr. Fouché, ministro da polícia, uma tremenda conspiração com vastíssimas ramificações; que o mesmo sr. Fouché, querendo frustrar os infames projectos desse abominável terrorista, os quais tinham por cúmplices os Quinhentos, todos jacobinos, preveniram os

primeiras vitimas das fúrias terroristas, resolvaram por

isso transferir para São Cloud o lugar das sessões da representação nacional.

Lemercier. — Bravo! aprovo a ideia da grande conspiração; esse motivo é melhor do que qualquer outro, principalmente se se insistir em propagar que a vida dos membros do Conselho dos Anciões estava ameaçada se por ventura elas não saíssem imediatamente de Paris.

Muitos conjurados. — Apoiado! boa ideia a da conspiração.

Régnier. — Fica então desde já entendido que a descoberta dum conluio — magnífica invenção da polícia! — Será o motivo da transferência das assembleias para São Cloud. Trata-se agora de assegurar a execução do projecto.

Lemercier. — É necessário, para isso, convocar extraordinariamente, para amanhã pela manhã, os nossos colegas do Conselho dos Anciões, sem lhes dizer o fim da convocação.

Desmarais. — Eu tenho a honra de observar ao meu ilustre colega que, na minha opinião, seria bom não se convidar a minoria republicana do nosso Conselho. Eles eram capazes de fazer perguntas indiscretas e mal cabidas; não se contentando com a afirmação de se ter descovered a grande conspiração, eram capazes de pedir provas do facto, detalhes dessa desobediência, e seria muito difícil responder-lhes.

Cornet. — Acho muito justa a afirmação de Desmarais, e sou de opinião de que todos os aqui presentes devemos encarregar-nos de procurar pessoalmente ainda esta noite os nossos colegas da maioria, afim de os instruir do fim da sessão extraordinária de amanhã pela manhã; entendo também que só elas deveriam receber cartas de convocação. Traição em toda a linha. Disso é que depende o bom êxito. Agrada-lhes a minha opinião?

Lemercier. — E se a minoria republicana se quis-

se de não ter sido convocada, diremos que isso foi

devido a erro ou esquecimento dos inspectores da

sala.

Desmarais. — E se a minoria republicana se quis-

se de não ter sido convocada, diremos que isso foi

devido a erro ou esquecimento dos inspectores da

sala.

Lemercier. — E se a minoria republicana se quis-

se de não ter sido convocada, diremos que isso foi

devido a erro ou esquecimento dos inspectores da

sala.

Lemercier. — E se a minoria republicana se quis-

se de não ter sido convocada, diremos que isso foi

devido a erro ou esquecimento dos inspectores da

sala.

Lemercier. — E se a minoria republicana se quis-

se de não ter sido convocada, diremos que isso foi

devido a erro ou esquecimento dos inspectores da

sala.

Lemercier. — E se a minoria republicana se quis-

se de não ter sido convocada, diremos que isso foi

devido a erro ou esquecimento dos inspectores da

sala.

Lemercier. — E se a minoria republicana se quis-

se de não ter sido convocada, diremos que isso foi

devido a erro ou esquecimento dos inspectores da

sala.

Lemercier. — E se a minoria republicana se quis-

se de não ter sido convocada, diremos que isso foi

devido a erro ou esquecimento dos inspectores da

sala.

Lemercier. — E se a minoria republicana se quis-

se de não ter sido convocada, diremos que isso foi

devido a erro ou esquecimento dos inspectores da

sala.

Lemercier. — E se a minoria republicana se quis-

se de não ter sido convocada, diremos que isso foi

devido a erro ou esquecimento dos inspectores da

sala.

Lemercier. — E se a minoria republicana se quis-

se de não ter sido convocada, diremos que isso foi

devido a erro ou esquecimento dos inspectores da

sala.

Lemercier. — E se a minoria republicana se quis-

se de não ter sido convocada, diremos que isso foi

devido a erro ou esquecimento dos inspectores da

sala.

Lemercier. — E se a minoria republicana se quis-

se de não ter sido convocada, diremos que isso foi

devido a erro ou esquecimento dos inspectores da

sala.

Lemercier. — E se a minoria republicana se quis-

se de não ter sido convocada, diremos que isso foi

devido a erro ou esquecimento dos inspectores da

sala.

Lemercier. — E se a minoria republicana se quis-

se de não ter sido convocada, diremos que isso foi

devido a erro ou esquecimento dos inspectores da

sala.

Lemercier. — E se a minoria republicana se quis-

A BATALHA

O MOMENTO

O estrangeiro através do telegrafo

A política imperialista

Um discurso do sr. Briand

A luta revolucionária que antecedeu teve início no Porto e que se mantém viva em combates ininterruptos, onde a artilharia entra, segundo se diz, activamente em execução, com todo o seu poder destruidor, reflecte bem o estado de permanente conflito da sociedade portuguesa, estado que, sob vários aspectos, é comum aos restantes povos.

Só os espíritos timoratos, só quem possua inconscientes noções da luta da humanidade, poderá admirar-se do que se está passando actualmente. Esta situação, por muito paradoxal que pareça, é natural, lógica e ninguém a poderia ter evitado.

Os acontecimentos têm causas especiais que os geram e conquanto nem sempre produzam iguais efeitos, são contudo filhos de origens semelhantes.

Este estudo não o têm querido fazer os homens que, por interesse e até dever, deveriam ser os primeiros a investigar essas causas.

Um sem número de factores contribuiram para a eclosão dos acontecimentos, factores que aparentando noutros países características diferentes, são origem também de idênticas lutas e o indicio seguro de futuras e profundas modificações.

Surge então a estranheza por estes factos muito naturais e em tal grau de gravidade, que os mais medrosos se assustam ao constatá-los.

Enquanto, porém, a dôr germinar no seio das sociedades e não se atinjam umas condições de vida onde a igualdade lhe sirva de base, analisaremos estes momentos que não tendo por objectivo transformações grandes, são contudo filhas desse sofrimento latente. São fases dessa grande batalha em que a humanidade anda empenhada e que há de atingir o ponto culminante noutras conjunturas.

Que isto sirva de ensinamento aos indiferentes e aos que não querem ver, os mais infelizes dos cégos...

A situação do proletariado

em Vila Real de Santo António

VILA REAL DE SANTO ANTONIO, 1. — Existem nesta vila numerosas fábricas de conservas de peixe, que actualmente estão paralizadas. Eram, aos milhares os operários que nessas fábricas trabalhavam; agora, são numerosas as famílias que se encontram sem meios de subsistência.

A situação torna-se deveras trágica, debruçando-se esta vila, grande centro industrial, numa pavorosa crise de trabalho.

Outras classes, como a marítima, a de construção civil, sofrem duramente as consequências da terrível crise.

São cinco mil operários que se encontram num regime de fome que atinge as proporções de catástrofe, sem que haja um gesto de revoltas por parte das vítimas.

A pesar de sofrer a humilhação tutela do capitalismo falido, o operariado desta vila não se dispõe a organizar um sindicato de classe. Sofrem amarguradamente a situação crítica do desemprego com a mais resignada submissão, não erguendo um protesto contra as causas do seu mal.

Em vez de se insurgirem contra o capitalismo, os operários vão passando o tempo na taberna, remoendo a sua vida de escravos.

De organização, pois, apenas existe uma desmantelada associação de soldados, com uma diminuta inscrição de sócios e sem uma firme unidade orgânica.

O catástrofismo industrial vai esmagando a massa operária, que se mantém na mais completa indiferença, sem se disporem a reivindicar os seus direitos à vida, inconsciente da força que naturalmente possui, enquanto o patronato a vai avultando e re-dizendo a miséria absoluta.

Necessário se torna uma activa propaganda que erga o operariado do marasmo, levando-o a constituir a sua organização de classe que seja um baluarte inexpugnável em que os seus direitos sejam respeitados.

Aos assinantes

Muitos dos nossos assinantes têm mostrado o desejo de que procedamos, mensalmente, à cobrança das suas assinaturas e outros prontificam-se a enviar a respectiva importância directamente à administração, devido às dificuldades que têm para proceder ao pagamento dos recibos por habitarem em sítios onde isso se lhes torna dispendioso. Como vamos proceder à cobrança do mês que findou, chamamos a atenção dos nossos assinantes nas circunstâncias referidas e aguardamos que, todos, façam, prontamente, o pagamento das suas assinaturas por intermédio do recibo de cobrança ou enviando a respectiva importância pela forma que se lhes torne mais viável.

A ADMINISTRAÇÃO

O estrangeiro através do telegrafo

A política imperialista

Um discurso do sr. Briand

PARIS, 4.—Falando perante a comissão senatorial dos negócios estrangeiros, o sr. Briand declarou que as relações franco-italianas melhoraram bastante, fazendo desaparecer todas as nuances que se haviam criado entre os dois países. Falando da questão da China, o ministro dos Negócios Estrangeiros declarou que a França não atentará de forma alguma contra a independência chinesa, cuja independência, pelo contrário, facilitaria, chegando o respectivo momento. O sr. Briand terminou as suas declarações afirmando que a situação actual da França com as suas alianças, as suas amizades, o seu exército e o seu bom senso, permite encarar o futuro com inteira confiança. (L.)

Um discurso do sr. Delabarre

HAVANA, 4.—O presidente da República de Cuba, sr. Delabarre, numa entrevista concedida a um jornal mexicano, declarou estar convencido que será calorosamente acolhido pela opinião mundial o alívio de uma grande união de representantes de todas as repúblicas sul-americanas em que se assentasse nas bases de uma aliança contra qualquer ataque aos seus direitos de países independentes. (L.)

Um discurso do sr. Sacasa

MANAGUA, 4.—O presidente revolucionário da Nicarágua, sr. Sacasa, dirigiu ao gabinete de Washington um ultimatum exigindo a retirada imediata dos territórios daquela república das tropas norte-americanas sob pena de represálias sobre os cidadãos dos Estados Unidos ali residentes. (L.)

Um discurso do sr. Sacasa

GENEVA, 4.—A comissão dos estupradores terminou os seus trabalhos aprovando o respectivo relatório que será apresente em Março à Sociedade das Nações, o qual contém várias informações acerca do tráfico de ópio e outras drogas, nas Américas do Sul e Central. (L.)

Cooperação franco-alemã

BERLIM, 4.—Por iniciativa do Instituto de cooperação intelectual os componentes da união dramática alemã vão em Junho próximo a Paris, tomar parte no festival teatral internacional, voltando mais tarde à capital de França, acompanhados da élite dos artistas germanicos. (L.)

Uma gentileza significativa

BELGRADO, 4.—O município de Belgrado deu o nome de França à maior rua da capital. (L.)

As pacíficas intenções da França...

PARIS, 4.—Na sua exposição à Comissão dos Negócios Estrangeiros do Senado, o sr. Briand declarou também, que graças ao acordo de Locarno, a fronteira do Reno reconhecida pela Alemanha garante a completa segurança dos Aliados. Noutro ponto das suas considerações, o sr. Briand afirmou que a França quer a paz mas não despreza a organização da força material necessário para consolidar a sua força moral. (L.)

Para hom l...

TIRANA, 4.—O general italiano Cantele iniciou a reorganização do exército albanês.

Afirmou-se que a Itália se propõe financiar a Albânia em troca de várias concessões entre as quais se contaria a expulsão das minorias anti-italianas.

O orçamento do estado albanês eleva-se presentemente a 12 milhões de francos-ouro, dos quais cinco milhões são anualmente destinados ao pagamento de empréstimos contraídos na Itália. (L.)

O governo alemão e os acontecimentos

à sua volta

BERLIM, 4.—Durante o debate político de apresentação do governo no Reichstag deu-se um incidente provocado pelo leader dos conservadores, conde de Westarp, que atacou violentamente certas passagens da declaração ministerial, principalmente nos pontos referentes à política externa.

A certa altura do discurso o sr. Stressmann, indignado, levantou-se e saiu da sala. A sessão foi interrompida de manifestações várias e os ministros conservadores, reunindo-se numa das salas do Reichstag, foram procurar pouco depois os srs. Marx e Stressmann, a quem declararam não concordar com a doutrina defendida pelo seu leader. Só então a sessão foi reaberta, continuando o debate.

A imprensa berlimense mostra-se, em geral, satisfeita com a organização do novo governo, mas duvida da sua duração.

O debate político continua no Reichstag. No debate do debate político, democráticos, socialistas e comunistas apresentaram moções de desconfiança ao governo. (L.)

BERLIM, 4.—Depois da leitura da declaração ministerial, o sr. Müller afirmou no Reichstag que os socialistas combaterão o novo gabinete Marx.

O conde Westarp falou em nome do partido nacionalista declarando que os acordos de Locarno e adesão da Alemanha à Sociedade das Nações constituem as bases da política alemã.

Os nacionalistas, prosseguiu o orador, desejam uma política de reciproca reconciliação, e não abandonando, porém, as suas convicções monárquicas, protegendo, contudo, a constituição e a unidade do Estado.

O conde Westarp preconizou seguidamente a evacuação da Renânia e do Sarre, e a continuação das relações germano-rusas.

O sr. Scholtz felicitou a nova coligação governamental e considerou a entrada da Alemanha na Sociedade das Nações como melhor garantia de política de paz e de entente. (L.)

PARIS, 4.—O Manchester Guardian diz que a segurança da república alemã está garantida em quanto durar a actual coligação política, pois Marx coloca clara-

A preparação revolucionária do jovem

Con quanto existe a organização da Juventude Sindicalista com a missão de preparar o seu desenvolvimento intelectual, moral e revolucionário, essa preparação não se verifica como seria mister, visto o número reduzido de jovens que à sua frente se encontra não poder, embora estejam animados da melhor boa vontade, dar cumprimento cabal a essa missão.

Têm as Juventudes no seu, operários que, possuidos dum grande vontade de trabalhar, não adquiriram porém, ainda os necessários conhecimentos para os transmitir aos seus camaradas. Disso não são eles os responsáveis, porque os indivíduos que a tal problema deveriam atender, devem desinteressar-se por completo.

Devem os militantes da organização operária prestar toda a solidariedade à juventude, visto possuirem já uma mentalidade revolucionária e melhor poderem desenvolver junto dela a sua ação, para que se obtenham os resultados desejados.

Devem os militantes da organização operária prestar toda a solidariedade à juventude, visto possuirem já uma mentalidade revolucionária e melhor poderem desenvolver junto dela a sua ação, para que se obtenham os resultados desejados.

Quando o jovem dá ingresso na organização juvenil, é devido à falta de solidariedade dos trabalhadores, que em vez de se organizarem e educarem revolucionariamente, não o fazem, resignando-se com a situação criada, não profundando a nenhuma razão por parte do patrão de explorar o trabalho alheio, que além de disfrutar o produto do seu trabalho, disfruta também de seus filhos.

Têm os militantes da organização operária prestar toda a solidariedade à juventude, visto possuirem já uma mentalidade revolucionária e melhor poderem desenvolver junto dela a sua ação, para que se obtenham os resultados desejados.

Dar exemplos morais, como o de ser sindicado no seu sindicato profissional, dizendo-lhe que além desse organismo há um outro, onde o jovem se pode educar moralmente, que é a Juventude Sindicalista, porque o mau estar dos trabalhadores só desaparecerá, quando todos tiverem compreendido a sua missão e se tenham comunitado os seus deveres de produtores, isto é, organizarem-se em sindicatos profissionais e educando-se num ideal superior de igualdade e abnegação.

Quando o jovem dá ingresso na organização juvenil, é devido à falta de solidariedade dos trabalhadores, que em vez de se organizarem e educarem revolucionariamente, não o fazem, resignando-se com a situação criada, não profundando a nenhuma razão por parte do patrão de explorar o trabalho alheio, que além de disfrutar o produto do seu trabalho, disfruta também de seus filhos.

Têm os militantes da organização operária prestar toda a solidariedade à juventude, visto possuirem já uma mentalidade revolucionária e melhor poderem desenvolver junto dela a sua ação, para que se obtenham os resultados desejados.

Quando o jovem dá ingresso na organização juvenil, é devido à falta de solidariedade dos trabalhadores, que em vez de se organizarem e educarem revolucionariamente, não o fazem, resignando-se com a situação criada, não profundando a nenhuma razão por parte do patrão de explorar o trabalho alheio, que além de disfrutar o produto do seu trabalho, disfruta também de seus filhos.

Têm os militantes da organização operária prestar toda a solidariedade à juventude, visto possuirem já uma mentalidade revolucionária e melhor poderem desenvolver junto dela a sua ação, para que se obtenham os resultados desejados.

Quando o jovem dá ingresso na organização juvenil, é devido à falta de solidariedade dos trabalhadores, que em vez de se organizarem e educarem revolucionariamente, não o fazem, resignando-se com a situação criada, não profundando a nenhuma razão por parte do patrão de explorar o trabalho alheio, que além de disfrutar o produto do seu trabalho, disfruta também de seus filhos.

Têm os militantes da organização operária prestar toda a solidariedade à juventude, visto possuirem já uma mentalidade revolucionária e melhor poderem desenvolver junto dela a sua ação, para que se obtenham os resultados desejados.

Quando o jovem dá ingresso na organização juvenil, é devido à falta de solidariedade dos trabalhadores, que em vez de se organizarem e educarem revolucionariamente, não o fazem, resignando-se com a situação criada, não profundando a nenhuma razão por parte do patrão de explorar o trabalho alheio, que além de disfrutar o produto do seu trabalho, disfruta também de seus filhos.

Têm os militantes da organização operária prestar toda a solidariedade à juventude, visto possuirem já uma mentalidade revolucionária e melhor poderem desenvolver junto dela a sua ação, para que se obtenham os resultados desejados.

Quando o jovem dá ingresso na organização juvenil, é devido à falta de solidariedade dos trabalhadores, que em vez de se organizarem e educarem revolucionariamente, não o fazem, resignando-se com a situação criada, não profundando a nenhuma razão por parte do patrão de explorar o trabalho alheio, que além de disfrutar o produto do seu trabalho, disfruta também de seus filhos.

Têm os militantes da organização operária prestar toda a solidariedade à juventude, visto possuirem já uma mentalidade revolucionária e melhor poderem desenvolver junto dela a sua ação, para que se obtenham os resultados desejados.

Quando o jovem dá ingresso na organização juvenil, é devido à falta de solidariedade dos trabalhadores, que em vez de se organizarem e educarem revolucionariamente, não o fazem, resignando-se com a situação criada, não profundando a nenhuma razão por parte do patrão de explorar o trabalho alheio, que além de disfrutar o produto do seu trabalho, disfruta também de seus filhos.

Têm os militantes da organização operária prestar toda a solidariedade à juventude, visto possuirem já uma mentalidade revolucionária e melhor poderem desenvolver junto dela a sua ação, para que se obtenham os resultados desejados.

Quando o jovem dá ingresso na organização juvenil, é devido à falta de solidariedade dos trabalhadores, que em vez de se organizarem e educarem revolucionariamente, não o fazem, resignando-se com a situação criada, não profundando a nenhuma razão por parte do patrão de explorar o trabalho alheio, que além de disfrutar o produto do seu trabalho, disfruta também de seus filhos.

Têm os militantes da organização operária prestar toda a solidariedade à juventude, visto possuirem já uma mentalidade revolucionária e melhor poderem desenvolver junto dela a sua ação, para que se obtenham os resultados desejados.

Quando o jovem dá ingresso na organização juvenil, é devido à falta de solidariedade dos trabalhadores, que em vez de se organizarem e educarem revolucionariamente, não o fazem, resignando-se com a situação criada, não profundando a nenhuma razão por parte do patrão de explorar o trabalho alheio, que além de disfrutar o produto do seu trabalho, disfruta também de seus filhos.

Têm os militantes da organização operária prestar toda a solidariedade à juventude, visto possuirem já uma mentalidade revolucionária e melhor poderem desenvolver junto dela a sua ação, para que se obtenham os resultados desejados.

Quando o jovem dá ingresso na organização juvenil, é devido à falta de solidariedade dos trabalhadores, que em vez de se organizarem e educarem revolucionariamente, não o fazem, resignando-se com a situação criada, não profundando a nenhuma razão por parte do patrão de explorar o trabalho alheio, que além de disfrutar o produto do seu trabalho, disfruta também de seus filhos.

Têm os militantes da organização operária prestar toda a solidariedade à juventude, visto possuirem já uma mentalidade revolucionária e melhor poderem desenvolver junto dela a sua ação, para que se obtenham os resultados desejados.

Quando o jovem dá ingresso na organização juvenil, é devido à falta de solidariedade dos trabalhadores, que em vez de se organizarem e educarem revolucionariamente, não o fazem, resignando-se com a situação criada, não profundando a nenhuma razão por parte do patrão de explorar o trabalho alheio, que além de disfrutar o produto do seu trabalho, disfruta também de seus filhos.

Têm os militantes da organização operária prestar toda a solidariedade à juventude, visto possuirem já uma mentalidade revolucionária e melhor poderem desenvolver junto dela a sua ação, para que se obtenham os resultados desejados.

Quando o jovem dá ingresso na organização juvenil, é devido à falta de solidariedade dos trabalhadores, que em vez de se organizarem e educarem revolucionariamente, não o fazem, resignando-se com a situação criada, não profundando a nenhuma razão por parte do patrão de explorar o trabalho alheio, que além de disfrutar o produto do seu trabalho, disfruta também de seus filhos.

Têm os militantes da organização operária prestar toda a solidariedade à juventude, visto possuirem já uma mentalidade revolucionária e melhor poderem desenvolver junto dela a sua ação, para que se obtenham os resultados desejados.